
SESSÕES DO PLENÁRIO

38ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 08 de outubro de 2009.

PRESIDENTE: DEP. MARCELO NILO

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a sessão especial que tem como finalidade fazer a entrega dos Títulos de Cidadão baiano aos médicos Álvaro Rabelo Alves Júnior e George Barreto de Oliveira, proposta do nobre deputado Aderbal Fulco Caldas.

Convido para compor a Mesa o proponente da sessão.

(Os senhores homenageados adentram o Plenário.)(Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Concedo a palavra ao nobre deputado Aderbal Fulco Caldas para fazer a saudação aos homenageados.

O Sr. ADERBAL FULCO CALDAS:- Exmº Sr. Presidente da Assembleia Legislativa da Bahia, nobre deputado Marcelo Nilo; Sr. Ex-Governador do Estado da Bahia, Dr. Roberto Figueira Santos; Sr. Deputado Federal Félix Mendonça; Sr. Juiz do Tribunal Regional do Trabalho, Dr. Carlos Antônio; Sr. Juiz do Tribunal Regional Eleitoral, Dr. Maurício Vasconcelos; Exmº Sr. Juiz Aliomar Silva Brito; Sr. Conselheiro Clemenceau Teixeira; Exmºs Srs. Homenageados desta tarde, Drs. Álvaro Rabelo Alves Júnior e George Barreto de Oliveira, meus senhores, minhas senhoras, Srs. Deputados, (lê) “O exercício da atividade parlamentar não pode ser resumido apenas às tarefas de natureza estritamente política, vez que o homem investido de mandato popular é, em todos os sentidos, um lídimo representante de seu povo.

Aqui, na Assembleia Legislativa, em nosso caso específico e dentro dessa visão mais ampla do papel que cabe aos deputados desenvolverem, certamente se pode enumerar e ressaltar os feitos de uma parcela da sociedade ou mesmo o trabalho de certos homens, individualmente considerados, trazendo a público suas realizações em prol da comunidade, em qualquer campo das diversas atividades humanas, e manifestando nosso reconhecimento, que é também o reconhecimento da sociedade.

Hoje, aqui e agora, nos reunimos para homenagear dois grandes homens que dedicaram e ainda se dedicam às atividades médicas, cada um dando o melhor de si em benefício da Ciência e da nossa sociedade. É em reconhecimento a esse trabalho diuturno, que a Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, por nossa indicação e do Ex-Deputado Gérson de Deus, em boa hora e com muita justiça, houve por bem conceder-lhes o título honorífico de Cidadãos Baianos.

Com muito respeito e manifesta admiração, declinamos seus nomes: George Barreto de Oliveira e Álvaro Rabelo Alves Júnior.

Não há necessidade de nos alongarmos, citando, exaustivamente, os trabalhos acadêmicos e as atividades profissionais desenvolvidas por cada um deles. Um resumo biográfico será o bastante para mostrar e demonstrar a todos os senhores o valor desses dois ilustres profissionais da Ciência Médica.

Começemos por fazer referências ao Dr. George Barreto de Oliveira

Tem quatro filhos todos baianos: Ana Cristina, Luciana, Andréa e Antônio Carlos.

Natural do Estado de Pernambuco, tendo nascido em Recife no dia 19 de abril de 1943, filho dos baianos Antônio Luís Fernandes Oliveira e Celina Barreto de Oliveira, aos cinco anos George Barreto de Oliveira veio residir na Bahia, iniciando sua vida escolar, e concluindo seus estudos dos primeiro e segundo graus no tradicional Colégio Dois de julho.

No ano de 1962, após prestar exame vestibular, ingressou na Faculdade de Medicina da Universidade Federal da Bahia, onde formou-se na turma de 1967. Estudante dedicado, fez estágio de aperfeiçoamento em Pneumologia, em Metodologia do Ensino Superior e em Administração Hospitalar. A culminância de sua carreira profissional foi atingida com a aprovação no curso de mestrado, em 1973, pela mesma Universidade.

No ano anterior, 1972, tendo sido aprovado em concurso público, passou a fazer parte do seleto corpo docente do Departamento de Medicina da UFBA, na condição de Auxiliar de Ensino. Em 1977, mais uma vez por meio de concurso público, passou à condição de Professor Assistente. Anos após, em 1983, por progressão funcional, passou a Professor Adjunto.

A carreira profissional do Dr. George Barreto de Oliveira tem sido permeada de constantes sucessos, tendo nosso homenageado exercido cargos da mais alta relevância, dentre os quais citaremos apenas alguns, tão extensa é a relação:

Coordenador Médico do Hospital Espanhol, Presidente da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar do Estado da Bahia, Coordenador da Unidade de Tratamento Intensivo (UTI) do Hospital Universitário Professor Edgar Santos,- Secretário Executivo do Conselho Interestadual da Saúde, e Diretor de Assistência do Hospital Central Roberto Santos.

O Dr. George Barreto de Oliveira. também é membro do Colegiado do Curso de Pós-Graduação da Faculdade de Medicina da Universidade Federal da Bahia, - da Comissão Científica da Sociedade Baiana de Cardiologia - e da Associação Baiana de Medicina, além de presidente da Associação dos Antigos Alunos da Faculdade de Medicina da Universidade Federal da Bahia e Irmão da Santa Casa de Misericórdia da Bahia.

Agora, façamos referência ao outro homenageado e vejamos alguns aspectos da vida e da obra do Dr. Álvaro Rabelo Alves Júnior:

Álvaro Rabelo Alves Júnior é natural da cidade de Recife, capital do vizinho Estado de Pernambuco, onde nasceu em 22 de janeiro de 1934. Concluiu o curso em medicina, diplomando-se pela Faculdade de Medicina da Universidade Federal da Bahia, na turma de 1957 Estagiou e fez residência médica no Hospital Universitário Professor Edgar Santos, vinculado àquela Universidade. Completou sua residência na Haward University, nos Estados Unidos da América, com especialidade em cirurgia.

Em 1959, tem início sua carreira no magistério, como professor Auxiliar. No ano seguinte, 1960, passa à condição de Assistente e, progressivamente, galga outros patamares: em 1964, passa a professor Adjunto e, em 1976, a professor Titular, sempre submetendo-se a concursos públicos de provas e de títulos.

Professor Titular de Cirurgia Torácica e Cardiovascular da Faculdade de Medicina da Universidade Federal da Bahia, Dr. Álvaro Rabelo Alves Júnior é Chefe da Unidade de Cardiologia e Cirurgia Cardiovascular. do Hospital Universitário Professor Edgar Santos. Atualmente, exerce ainda as funções de Chefe do Laboratório de Pesquisas Cirúrgicas do referido hospital e é consultor da CAPES, na área de Cirurgia Cardiovascular, consultor do Conselho Nacional de Pesquisas para projetos de pesquisas e bolsas científicas da área de cardiologia, membro titular em Cirurgia Torácica do Colégio Brasileiro de Cirurgiões e Félou (Fellow) em Cirurgia Torácica do Colégio Americano de Cirurgiões (American College of Surgeons).

Seja na condição de mestre, seja como coordenador dos cursos de mestrado e de doutorado em cirurgia da Faculdade de Medicina da Universidade Federal da Bahia, o professor Álvaro Rabelo Alves Júnior tem sido presença marcante no ensino de graduação e de pós-graduação.

Em reconhecimento à dedicação e à competência com que tem exercido o magistério, sempre contribuindo de forma relevante para a formação de muitas gerações de médicos em nosso Estado, o pernambucano Álvaro Rabelo Alves Júnior sempre é lembrado pelos alunos, que o tem escolhido, em diversas oportunidades, para paraninfo, numa demonstração clara de seu envolvimento com o ensino universitário e a produção científica.

A trajetória profissional deste nosso homenageado não deixa qualquer dúvida da seriedade com que conduz o sagrado exercício da Medicina e seria enfadonho enumerarmos os trabalhos de sua autoria, entre as centenas que se acham enfeixados em livros e revistas especializadas, tanto do Brasil, quanto do exterior.

Entre outros relevantes serviços que prestou ao nosso Estado, podemos fazer referência à Fundação Baiana de Cardiologia, da qual é seu presidente, criada em 1991, tendo por objetivo dar suporte financeiro e organizacional às atividades desenvolvidas pela Unidade de Cardiologia e Cirurgia Cardiovascular, do Hospital Universitário Professor Edgar Santos.

Nesse contexto, tem dado prioridade às áreas de ensino, pesquisa e extensão universitária, seja através da promoção de cursos, seminários, congressos ou outros eventos de natureza técnico-científicos, visando a qualificação de médicos e de residentes. Na sua visão, o esforço tem a finalidade maior de reverter o conhecimento adquirido pelos médicos em um atendimento de melhor qualidade para a população baiana, sobretudo a mais carente.

A Fundação Baiana de Cardiologia é, indubitavelmente, nos dias atuais, um dos centros de referência e de excelência no Brasil, o qual, além de possuir equipamentos da mais moderna tecnologia, também conta com um corpo clínico dos mais qualificados, entre a mais de duas centenas de profissionais que nele trabalham.

São inúmeros os trabalhos de pesquisas desenvolvidos pela Fundação Baiana de Cardiologia, sempre apresentados e aprovados em congressos nacionais e internacionais. Relembre-se que no ano de 2002 - para ficarmos só num exemplo - nada

menos que treze trabalhos desenvolvidos pela equipe da Fundação Baiana de Cardiologia foram levados ao conhecimento da comunidade científica por intermédio do Congresso Mundial de Cardiologia, realizado naquele ano em Sidnei, na Austrália...”

Parabenizo aqui o seu querido irmão e nosso amigo, Dr. Carlos Alberto Alves.

(Lê) “(...) Parabenizo sua companheira de convívio, sua esposa, a também médica, Dra. Mirian Rabelo, com especialização em Endocrinologia e professora da Universidade Federal da Bahia - UFBA, e os seus quatro filhos: Flávio Marcílio Rabelo, Professor da cadeira de Economia da Fundação Getúlio Vargas na Escola de Economia de São Paulo. Mirian Cristina, Socióloga, Professora de Sociologia da Universidade Federal da Bahia. Lisia, médica também Professora da Universidade Federal da Bahia e Beatriz, Economista.

Não posso e não devo encerrar este pronunciamento sem antes fazer a todos os Senhores uma confissão de ordem pessoal e familiar, para dizer aos presentes que em duas oportunidades eu e um de meus irmãos precisamos dos trabalhos profissionais desses médicos. Pois bem. O atendimento que os doutores George Barreto de Oliveira e Álvaro Rabelo Alves Júnior nos dispensou caracterizou-se não somente pela competência, mas, sobretudo, pela lhanza no trato, pela afabilidade, pela visão grandiosa de que lidavam com seres humanos, e pelo espírito humanitário próprio aos que fazem de sua profissão um sacerdócio.

Como visto, minhas Senhoras e meus Senhores, a concessão do título de Cidadania Baiana a esses luminares da Ciência Médica, o Dr. George Barreto de Oliveira e o Dr. Álvaro Rabelo Alves Júnior, é não apenas um pleito de gratidão desta Casa pelos trabalhos que ambos desenvolveram e continuam a desenvolver em nosso Estado.

Por se tratar de dois notáveis médicos, dois notáveis pesquisadores e dois notáveis professores, a concessão do honroso título é também, e sobretudo, um ato de Justiça!

Estes títulos de cidadania baiana nos honra mais do que aos senhores que recebem.

Muito Obrigado.” (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Convido o Sr. Jonibel Lins para juntos entregarmos o Título de Cidadão Baiano ao médico Dr. George Barreto de Oliveira.

(O Sr. Presidente Marcelo Nilo juntamente com o Sr. Jonibel Lins e com o deputado Aderbal Fulco Caldas procedem à entrega do Título de Cidadão Baiano ao Dr. George Barreto de Oliveira.)

(Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Convido minha querida amiga, Dr^a Maria Marcílio Rabelo, esposa do Dr. Álvaro Rabelo, e o deputado Aderbal Fulco Caldas para juntos entregarmos o Título de Cidadão Baiano ao Dr. Álvaro Rabelo Alves Júnior.

(O Sr. Presidente Marcelo Nilo juntamente com a Dr^a Maria Marcílio Rabelo e o deputado Aderbal Fulco Caldas procedem à entrega do Título de Cidadão Baiano ao Dr. Álvaro Rabelo Alves Júnior.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Tenho a satisfação de passar a palavra ao nosso conterrâneo, o baiano Dr. Álvaro Rabelo Alves Júnior. Antes, eu gostaria de registrar as presenças da minha querida amiga deputada Virgínia Hagge; do presidente da Unale deputado Clóvis Ferraz; dos ex-deputados Ewerton Almeida, Raimundo Caires e do meu querido amigo Michel Hagge.

O Sr. ÁLVARO RABELO ALVES JÚNIOR:- Boa-tarde a todos.

Exmº Sr. Presidente da Assembleia Legislativa deputado Marcelo Nilo, senhor proponente da sessão Aderbal Caldas; Sr. Ex-Governador do Estado da Bahia, Professor Roberto Santos, meu eterno mestre; Sr. Deputado Federal Félix Mendonça; Sr. Juiz do Tribunal Regional do Trabalho, Carlos Antônio Martins de Carvalho; Sr. Juiz do Tribunal Regional Eleitoral, Maurício Vasconcelos; Sr. Juiz Aliomar da Silva Brito; Sr. Conselheiro Clemenceau Teixeira; Sr. George Barreto de Oliveira, homenageado, meu colega.

(Lê): “Poucas coisas são tão gratificantes para uma pessoa quanto sentir que seu trabalho é reconhecido. Penso que há duas razões para isso. Em primeiro lugar o reconhecimento nos dá uma medida do que já realizamos, nos permite ver, pelos olhos dos outros, os efeitos produzidos pelas nossas ações, os caminhos pelos quais as nossas iniciativas vieram a compor e a contribuir para uma história coletiva, que sempre nos ultrapassa. Mas, o reconhecimento não nos confere apenas um olhar privilegiado sobre o passado impulsiona para o futuro, nos incentiva a seguir adiante. Faz-nos encarar o passado como chamada para uma sequência, pivô para novos desdobramentos. É nesta disposição de quem toma a história como provocação para o futuro que me encontro hoje. É com esta disposição que desejo falar-lhes um pouco acerca de minha trajetória na Bahia, que desejo mostrar o quanto me honra receber o título de cidadão baiano.

Os lugares em que nos estabelecemos são sempre muito mais do que circunscrições geográficas - são o campo em que nossas vidas se encontram e se imbricam com outras, são os caminhos que trilhamos ao longo de uma história, são a morada de nossos projetos. É assim que vejo a Bahia: o lugar que me acolheu e onde me sinto em casa, ao mesmo tempo o lar que me provê segurança e a realidade que me desafia. Mas se a Bahia é hoje lar e desafio seu sentido para mim é inseparável do papel que desempenharam na minha vida algumas pessoas ilustres, baianos de nascença ou por adoção.

A generosa acolhida do meu tio Alberto Rabelo - de quem sempre lembro com profunda gratidão e saudade - fez com que a Bahia logo deixasse de ser uma terra estranha para mim e para minha família vindos de Pernambuco em busca de uma vida melhor. Com o apoio de minha mãe, Maria das Graças Paes Alves e, em especial, de minha irmã, Maria José Rabelo, pude experimentar muitas alegrias e realizações na Bahia. Aqui ingressei no Colégio Central, na época a melhor instituição de ensino secundário do Estado. Este foi, sem dúvida, um passo importante na minha formação. Vencido o desafio do vestibular, iniciei o curso de medicina na Universidade Federal da Bahia. Conciliava minhas obrigações de estudante universitário do com trabalho burocrático no antigo IPASE.

A UFBA vivia então um período de notável desenvolvimento e intensa ebulição intelectual. Sob a liderança do reitor Edgard Santos a universidade se modernizava e firmava seus vínculos com a sociedade. O hospital universitário, nomeado em

homenagem ao reitor era representante exemplar da proposta de universidade que se consolidava: aliava excelência técnica e compromisso social. Neste novo e produtivo cenário acadêmico tive a oportunidade de integrar a primeira turma do curso de residência médica, instituído sob a segura e marcante orientação do Prof. Roberto Santos.

Data desta época, também, o início dos programas de treinamento no exterior e de intercâmbio entre universidades estrangeiras e a UFBA. Por intermédio do Prof. Roberto Santos recebi bolsa de estudos para a Universidade de Harvard, onde tive o privilégio de trabalhar no Peter Bent Brigham Hospital com o Prof. Francis Moore, figura que desempenhou papel chave na minha vida profissional. As pesquisas coordenadas pelo Dr. Moore sobre alterações metabólicas associadas a procedimentos cirúrgicos mudaram minha maneira de ver a cirurgia.

O estágio na Universidade de Harvard muito contribuiu para que desenvolvesse uma nova orientação acadêmica, voltada não apenas para o ensino e a pesquisa, como também e de modo importante para a assistência médica. Ao voltar ao Brasil senti a medida do desafio que tínhamos a frente, todos aqueles para quem o avanço da medicina e a extensão dos cuidados à saúde da população não só podem como devem caminhar juntos: tratava-se muito mais do que por em prática um modelo aprendido no contato com tecnologia médica de ponta. A tarefa que havia me colocado desenvolver de modo integrado ensino, pesquisa e assistência médica exigia não só conhecimento especializado, mas capacidade de adaptação, fundada tanto no conhecimento situado da realidade local quanto na criatividade e coragem de explorar alternativas. Exigia uma aliança entre saber prático e conhecimento teórico - aliança a ser orientada sempre por um claro compromisso ético. Não me julgo alguém que reúne com perfeição e equilíbrio todas estas qualidades. Infelizmente os cursos de medicina não logram cultivar seu exercício concentrando-se no mais das vezes no ensino de uma competência técnica. Felizmente contei com o apoio e parceria de pessoas sábias e moralmente retas, amigos leais, críticos argutos e empreendedores corajosos. Aprendi muito.

De volta ao Brasil assumi dois desafios na Faculdade de Medicina onde atuei como professor e médico. Montei no Hospital Prof. Edgard Santos um Laboratório de Cirurgia Experimental. Dentre as muitas pesquisas produzidas no âmbito das atividades deste laboratório, está aquela que gerou a tese com qual me apresentei - e fui aprovado - no concurso de Livre Docência em Cirurgia. Também assumi, por um período de quatro anos, a chefia do curso de Residência Médica. Durante este período procurei manter a residência dentro do padrão de excelência com o qual fora instituída pelo Prof. Roberto Santos. Ambas as atividades - no laboratório e na residência - fizeram despertar novos projetos.

Então nutria planos de contribuir para o desenvolvimento da Cirurgia Cardíaca na Bahia que então avançava no exterior e em São Paulo. Fui contemplado com uma bolsa para os Estados Unidos e integrei equipes de cirurgia em hospitais de ponta em Boston e Philadelphia. Foram dois anos de trabalho árduo, mas gratificante. Em 1976, já de volta a Bahia, tornei-me Professor Titular em Cirurgia Torácica e Cardiovascular da Faculdade de Medicina da Universidade Federal da Bahia - UFBA.

Senhores,

De estudante de medicina a professor titular da Faculdade de Medicina, minha vida profissional se consolidou na Universidade Federal da Bahia. Não pode, portanto, causar estranheza que minhas atividades tenham se dirigido para temas sempre atuais e relevantes do ensino, assistência e pesquisa médica.

Foi nesse período que decidi investir na concretização de um sonho há muito acalentado: o de implantar em Salvador uma unidade de excelência em cardiologia e cirurgia cardiovascular, que integrasse ensino, pesquisa e assistência, destinada particularmente aos setores menos favorecidos da população. Este sonho encontrou terreno fértil entre alguns profissionais que não só abraçaram a ideia inicial como se envolveram de corpo e alma em seu desenvolvimento e execução. Meu irmão e colega Dr. Carlos Alberto Paes Alves foi - e continua sendo - parceiro deste projeto que se tornou realidade. Uma vez esboçado o plano, contamos com o apoio decisivo de muitas outras pessoas, que são também responsáveis pelo seu sucesso. Entre muitos nomes, destaco os de Roberto Santos e Flávio Marcílio então ministro da Saúde e Presidente da Câmara Federal, respectivamente; do Dr. Cícero Adolpho da Silva professor, colega e amigo do admirado empresário Orlando Moscoso Barreto de Araújo, e de sua sempre muito ativa esposa, Alcília Barreto de Araújo.

Como resultado deste projeto, em 24 de outubro de 1990 foi inaugurada a Fundação Bahiana de Cardiologia-FBC, uma instituição de direito privado, de caráter filantrópico.

O Instituto do Coração de São Paulo-INCOR foi o modelo inicial adotado pela FBC. Assim, inicialmente a FBC exerceu suas atividades através da Unidade de Cardiologia e Cirurgia Cardiovascular (UCCV) do Hospital Universitário Prof. Edgard Santos, por convênio com a Universidade Federal da Bahia. Em regime de colaboração com o HUPES, a Fundação Bahiana de Cardiologia desenvolveu trabalho de alto nível, na área de Cardiologia, nos programas oficiais de assistência, ensino, pesquisa e extensão.

Porém, com o crescimento constante das atividades da FBC e amadurecimento profissional da instituição, a decisão de alçar voos próprios tornou-se inevitável. Em 2004, com o encerramento do convênio com a UFBA, a FBC veio, então, a exercer todas suas atividades em sede própria. Passou de unidade cardiovascular em um Hospital Universitário a um Hospital Cardiovascular com várias unidades. Os cinco anos de atuação da FBC em sua nova sede são a prova de que o compromisso de cuidar bem dos corações dos baianos, firmado em 1990, não terminou: como um rio caudaloso continua a seguir seu curso a despeito das dificuldades encontradas no caminho.

Como os Senhores podem imaginar, das ideias aos fatos, da concepção à objetivação, do sonho à realidade, o caminho foi árduo. Muitas lutas e o enfrentamento constante de obstáculos, muitos deles aparentemente intransponíveis, marcaram o percurso da FBC. A obtenção de um patamar sobranceiro só foi possível graças ao trabalho de uma equipe bem afinada no propósito de desempenhar sua missão de ensinar, pesquisar e servir à comunidade. A homenagem que recebo hoje gostaria de estender e compartilhar com todos que fazem parte desta equipe.

Duas orientações mestras marcam a atuação da FBC: o compromisso ético com os valores permanentes do exercício da profissão; e a busca de um necessário equilíbrio entre

idealismo e pragmatismo na execução das tarefas diárias de que, por dever, não podemos nos afastar.

Ao longo de seus quase vinte anos de existência, a Fundação Bahiana de Cardiologia (FBC) tem contribuído significativamente, pelo trabalho que realiza, para a visibilidade da cardiologia baiana, no âmbito nacional e internacional. Através de sua atuação, se impôs como centro de excelência e referência dos mais acreditados do país. Sem dúvida, este sucesso e a decorrente credibilidade que conquistou deve-se ao cultivo de um ambiente acadêmico, ao investimento na formação e capacitação continuada de um corpo profissional, à incorporação de novas tecnologias de diagnóstico e intervenção, à avaliação permanente de resultados e sua disponibilização a um público mais amplo de médicos e leigos e, acima de tudo, ao direcionamento de rodas estas conquistas para aquilo que constitui o compromisso maior da assistência à saúde – cuidar do paciente.

Desta forma, é fácil decifrar o símbolo da FBC: quatro corações que antecedem as iniciais da instituição. Ele nada mais é que uma referência aos pilares que norteiam as atividades desta instituição: assistência, ensino, pesquisa e extensão. Gostaria de falar brevemente de nossas conquistas em cada um deles.

No campo da assistência, a FBC desenvolveu atividades diversas através da criação de setores especializados de diagnóstico e intervenção. Entre esses, vale destacar: o Setor de Medicina Nuclear Cardiovascular, pioneiro na Bahia (1991); o Setor de Hemodinâmica, dotado de tecnologia avançada para procedimentos diagnósticos e intervencionistas e setor de arritmia entre outros.

Com o compromisso de oferecer atendimento médico cardiológico de qualidade aos cidadãos baianos, principalmente às camadas menos favorecidas de nossa sociedade, a FBC estendeu suas atividades filantrópicas a vários municípios no interior do Estado, através de convênios com prefeituras locais. Assim provê atendimento gratuito a baianos que de outra forma não teriam acesso aos serviços especializados que oferece.

Albert Einstein resume minha concepção da educação quando a define como: 'O treinamento de indivíduos que saibam agir e pensar com independência, e que, apesar disso, encarem o serviço à comunidade como sua realização mais elevada.'

A formação de novos cardiologistas qualificados sempre foi uma prioridade da FBC. Com o encerramento do convênio com a Universidade Federal da Bahia (UFBA), a instituição passou a exercer esta atividade através de estágio - reconhecido pela Sociedade Brasileira de Cardiologia - com a programação equivalente ao da Residência em Cardiologia.

Desde sua criação a FBC formou em programa oficial de residência médica e em estágio reconhecido pela Sociedade Brasileira de Cardiologia: 75 médicos residentes e 15 médicos estagiários. É impossível traduzir em palavras o contentamento e orgulho que sinto ao ver o crescimento profissional e humano dos jovens médicos que nos confiam seu treinamento na área de cardiologia.

Ainda no campo do ensino cabe destacar as 'Sessões Mensais de Atualização', promovidas pela FBC, e que trazem à Salvador renomados profissionais na área de cardiologia. Apesar de estarem voltadas prioritariamente à formação e atualização do corpo clínico da instituição, estas sessões são abertas a médicos de outras instituições.

Desde 1993, a FBC investe ativamente em pesquisa científica, acreditando que a medicina moderna tem como base de sustentação evidências em grande parte respaldadas por estudos multicêntricos. Nesse período, contabiliza a atuação em trinta e um estudos, sendo que destes, quinze encontram-se em andamento.

Vale também destacar a participação da FBC em projetos na área de informática e educação médica, junto com a COPPE/UFRJ e a UERJ. Estes projetos resultaram no desenvolvimento de vários softwares de apoio ao ensino da cardiologia. Destinado a apoiar médicos do interior do Estado, o Projeto TeleCardio desenvolveu e disponibilizou um sistema especialista em cardiologia, implantado em 10 cidades baianas em 2002.

As atividades da FBC no campo da extensão também demonstram seu compromisso com a educação continuada na área de cardiologia. A Fundação Bahiana de Cardiologia já promoveu a realização de 6 grandes Congressos Internacionais e 72 simpósios, jornadas no interior do Estado, *workshops* e sessões de atualização. Graças ao seu prestígio nacional e internacional, tem proporcionado aos médicos baianos contato com renomados cardiologistas do Brasil e do exterior.

Embora a FBC esteja prestes a completar, no próximo ano, 20 anos de atividades ininterruptas, continua como um adolescente cheio de sonhos e segue confiante no seu futuro de continuar cuidando bem do coração dos baianos.

Senhores, se muito falei neste momento da FBC é porque esta instituição faz parte da minha história na Bahia. Foi graças à ajuda de muitos baianos que compartilharam e continuam compartilhando comigo o desejo de oferecer à população do Estado um serviço de saúde de qualidade, que a FBC foi criada. E é para os baianos que este serviço se destina.

Mas, além de fonte de inspiração e destino de meus projetos profissionais, a Bahia foi e continua sendo o lugar de realização de meus sonhos pessoais e afetivos: aqui constituí minha família, criei meus filhos, participo da criação de meus netos. Vida afetiva e vida profissional não são caminhos que correm em separado. Frequentemente vivemos tensões entre eles: a vida profissional ameaça controlar o tempo dos afetos, a nos privar das relações pessoais. No meu caso tive a felicidade de contar com a presença segura, ponderada e inteligente de minha esposa e colega de profissão Míriam Marcílio Rabelo para manter em harmonia estes dois caminhos. Míriam sempre me instou a seguir em frente com meus projetos profissionais, sempre acreditou e exigiu o melhor de mim. Mas naquelas ocasiões em que a profissão parece querer engolfar o mundo privado, é ela quem me reconduz para minhas responsabilidades na família, para o calor do convívio com os filhos, para a importância sem medida das pequenas e constantes experiências de conversa, brincadeira e carinho que fazem parte do cotidiano de um lar. Míriam não é apenas o estímulo constante de minha carreira profissional, é o pilar de minha existência.

Para mim e para Míriam muitas alegrias não teriam sido plenas sem a presença de nossos filhos Flávio, Míriam Cristina, Lísia e Beatriz e os netos Gabriela, Daniel e João Pedro. Nossa família certamente não seria a mesma sem o afeto e generosidade de Laura Gomes Salvador.

Senhor Deputado Aderbal Caldas,

Agradeço à iniciativa de V.Ex^a em conferir a mim o Título de Cidadão Baiano.

É uma honra imensa ser adotado pela terra que há muito adotei como minha. Desejo expressar a esta nobre casa, que por sua diligência me distingue com este Título, a minha imensa gratidão e o compromisso de que, na continuidade de minha atividade profissional, tudo farei para não desmerecê-lo.

Muito obrigado.” (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Tenho a satisfação de passar a palavra ao nosso conterrâneo baiano, Dr. George Barreto de Oliveira.

O Sr. GEORGE BARRETO DE OLIVEIRA:- Meus conterrâneos baianas e baianos, uma boa-tarde.

Sr. Presidente da Assembleia Legislativa, deputado Marcelo Nilo; Sr. Proponente da sessão, deputado Aderbal Fulco Caldas; Sr. Ex-Governador do Estado da Bahia, meu mestre, meu amigo, professor Roberto Santos; Sr. Deputado Federal, amigo Félix Mendonça; Sr. Juiz do Tribunal Regional do Trabalho Carlos Antônio Martins de Carvalho; Sr. Juiz do Tribunal Regional Eleitoral Maurício Vasconcelos; meu amigo de fé e camarada, Sr. Juiz Aliomar Silva Brito; Sr. Conselheiro Clemenceau Teixeira, grande conselheiro, com quem tive a oportunidade de trabalhar; não poderia esquecer, pois 48 anos de convivência não são 48 dias, do professor Álvaro Rabelo Alves Júnior, também homenageado aqui hoje, com quem convivo desde o primeiro ano de Medicina, quando lhe entreguei este pescoço para tirar um tumor da tireoide, na época em que ele voltava dos Estados Unidos; senhores, é difícil para nós, neste momento, descrever o que sentimos, é como se estivéssemos numa nau.

Ouvíamos duma família que baiano burro nasce morto. Por que trago esta frase? Porque de toda a minha família o único Pernambucano sou eu. O que ocorreu? No século XIX, meu avó veio à Bahia, casou-se com uma baiana, teve um filho baiano, cujo nome é Antônio. E esse Antônio também teve um filho chamado Antônio. E este teve o seu último filho, o caçula, que não nasceu em Salvador. Nasci em Recife, capital de Pernambucano, numa segunda-feira, dia 19 de abril de 1943, filho de pais baianos: Antônio Luís Fernandes de Oliveira e Celina Barreto de Oliveira, já falecidos.

(Lê) “Cursei os 1º e 2º graus, de 1951 a 1961, no Colégio 2 de julho, onde fui aluno laureado e presidente do Grêmio Erasmo Braga...” – aqui está presente o ex-deputado Ewerton Almeida, meu colega desde a infância; não citarei todos daquela turma, mas ele representa todos. No meu coração trago a flâmula do Colégio 2 de Julho: “ Nós forjamos o caráter.” Isso nós já recebíamos do colégio – “(...) Devido às atividades, participei como diretor esportivo da Associação Soteropolitana dos Estudantes Secundários e, por isso, exerci a função de diretor dos Jogos Olímpicos da Primavera, organizados pelos *Diários Associados*, recebendo o diploma dos melhores do ano (menção honrosa) da Associação dos Cronistas Desportivos-ABCD.

Em 1962, ingressei na Faculdade de Medicina da Universidade Federal da Bahia, que tem 200 anos de existência, apesar de também ter sido aprovado na Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública...” Tive o orgulho de ser o presidente da Associação dos Antigos Alunos.

Em dezembro de 1967, concluí o curso – aqui também temos um representante dessa turma de 67, o Prêmio Manoel Victorino Dr. Luiz Carlos Santos, a quem quero

dizer que me sinto orgulhoso de tê-lo como colega e amigo.

“(...) Durante a graduação, procurei diversificar meus conhecimentos, fazendo estágios extracurriculares, com duração de até 3 anos.

Estágio no Serviço de Eletrocardiografia do Hospital Universitário Professor Edgar Santos (HUPES) de 1964 a 1966, onde fazia eletrocardiogramas nas enfermarias e dava laudos sob supervisão dos Profs. Alberto Azevedo Pondé e Yulo Cesare Viana Pereira. Neste período apresentei um trabalho na X Semana do Estudante de Medicina, publicado na revista *O Hospital*, sobre 'Alterações Cardíacas na Doença de Weil (Leptospirose)'.

Estagiário também o fui fora do hospital, no Serviço de Anatomia Patológica do Hospital Aristides Maltez (Oncologia) em 1966, sob supervisão do Prof. Aníbal Silvany, quando realizei o trabalho 'Perfuração do Tubo Gastrointestinal na Corticoideterapia no Tratamento dos Tumores', também apresentado na X Semana do Estudante de Medicina da nossa FAMED.

Interno do Hospital Getúlio Vargas – fora do Hospital Universitário Prof. Edgar Santos, onde não tem unidade de emergência até hoje. O Hospital Getúlio Vargas, pertencente à rede hospitalar do Estado da Bahia, era a nossa unidade de emergência – , de 1965 a 1967, sob supervisão do Prof. Almério de Souza Machado. Já formado, tornei-me médico clínico desta equipe, inclusive a chefiando.

Fui aspirante, também concursado, no Serviço de Obstetrícia da Maternidade Tsyla Balbino – e aqui vejo o Prof. Antônio Barata, que foi nosso orientador – e Internato em tempo integral. Nesse período de graduação obtive duas bolsas: uma da Fundação Lafi, com 3 anos de atividade de pesquisa, palestras para colegas, representantes e diretores, e participação em congresso, de 1965 a 1967.

Fui bolsista de Medicina Preventiva da FAMED, com atividade assistencial em colaboração nas pesquisas na tese do Prof. Guilherme Rodrigues da Silva, quando o mesmo tomou-se titular da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo - USP. Um ilustre baiano desconhecido com a tese sobre 'Doenças de Chagas em Famílias de Duas Áreas Restritas da Cidade de Salvador em 1967' assume a cadeira de Medicina Preventiva da Universidade de São Paulo.”

Eu tenho orgulho de falar da USP, tenho orgulho da minha turma de 1967. A primeira mulher baiana – nasceu em Sergipe, mas é baiana, porque se formou na turma de 1967 – hoje é professora titular de Anatomia Patológica da USP, do Incor.

(Lê) “Já graduado, fiz vários cursos de atualização, extensão, aperfeiçoamento, especialização e mestrado. Esse mestrado com apoio do grande mestre e amigo Prof. Roberto Santos.

Fiz estudo sobre 'Animais Peçonhentos do Brasil', patrocinado pelo Instituto de Biologia e o Instituto Butantan - SP, aprovado pela Coordenação de Extensão da UFBA em 1980, dando início ao CIAVE.

Fiz atualização em Pneumologia, e tinha como coordenadores Dr. Almério Machado e Dr. Mário Riggato, o grande líder brasileiro que lutou contra o tabagismo.

Fiz o Curso de Vigilância Epidemiológica Aplicada ao Controle de Infecção Hospitalar - através do Ministério da Saúde.

Instrutor de Ensino no Estado Maior da Aeronáutica em tempo integral, em Cumbica, São Paulo. Também fiz especialização em estágio na Força Aérea Brasileira

(dois meses) no Rio Grande do Norte, com dedicação exclusiva, sendo secretário da Junta Especial e Chefe do Serviço de Medicina Preventiva, função de capitão, obtendo elogio individual dos meus superiores - 1968/1969. Essas duas atividades foram consideradas como pré-requisitos na seleção do Mestrado em Nível de Residência Médica, no qual o Prof. Roberto Santos, ao observar junto ao Prof. Armênio Guimarães e o Prof. Augusto da Silveira Mascarenhas, permitiu-me entrar. Ou seja, eu fui da 1ª turma do mestrado e sou o 4º mestre deste País por que tive o apoio de professores que olhavam e tinham uma visão para o futuro.

A especialização, por estímulo do professor Roberto Santos, de Metodologia e Pesquisa Educacional, pela Universidade Católica do Salvador e principalmente a Universidade de São Paulo, pelo professor Nélcio Parra; Especialização em Administração Hospitalar, pelo Centro São Camilo de Desenvolvimento em Administração da Saúde, Faculdade Ciências da Saúde São Camilo – São Paulo.

A monografia, totalmente diferente para um clínico, era sobre o contexto hospitalar, fazia parte da lavanderia e aí eu vi o quanto é importante o conhecimento para sabermos administrar. Tive uma carga horária de 650 horas; Especialização de Estudos de Políticas e Estratégia, pela Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra, em convênio com a Universidade do Estado da Bahia (Uneb), apresentando a monografia O Caos Atual da Saúde, passando a pertencer ao quadro permanente de conferencistas para a área de saúde e diretor executivo local em 1998; mestre em medicina pela Universidade Federal da Bahia, desenvolvendo a tese: Teste Intravenoso com Lanatosídeo C em Miocardiopatias Chagásicas Descompensadas – Avaliação Hemodinâmica e Eletrocardiográfica, homologada pela Câmara de Pós-Graduação e Pesquisa, parecer 363/75.

Quero ressaltar que todos os cargos de carreira universitária foram obtidos mediante concurso público; auxiliar de ensino do Departamento de Medicina mediante concurso público, aprovado em 1º lugar em 1972; professor assistente do mesmo departamento, por concurso público, aprovado em 2º lugar em 1977; professor adjunto do Departamento de Medicina, seleção interna, progressão vertical em 1983.

As atividades científicas foram em forma de trabalhos publicados, apresentados e de supervisão, com bolsa de aperfeiçoamento e desenvolvimento cultural, tornando-me inclusive consultor científico. Na pós-graduação, também recebi bolsa de pesquisa: Bolsa de Aperfeiçoamento do Conselho Nacional de Pesquisa, onde trabalho até o presente momento; bolsista da Fundação Kellog, a convite do professor Roberto Figueira Santos, vinculada ao programa Mudança do Papel do Hospital Universitário numa Cidade Brasileira, de 1970 a 1974, onde conheci um grande mestre e amigo que se tornou meu compadre, o professor Cícero Adolfo da Silva; bolsista do IAPSEB, para cursar o mestrado em Medicina Interna em tempo integral e dedicação exclusiva, de 1972 a 1974; consultor de cardiologia do Centro de Pesquisa Gonçalo Muniz, da Fundação Oswaldo Cruz, analisando os projetos pelo Comitê de Ética, por exemplo, ASSENT II Avaliação e Eficácia de um Novo Agente Trombolítico, em 1998; membro da Comissão Julgadora das Teses de Mestrado, principalmente em concentração em Medicina Interna. Vou citar apenas dois nomes: professores adjuntos José Alberto da Mata e Edmundo Câmara; membro do Conselho Editorial da Revista Baiana de Saúde Pública, órgão oficial de Saúde do Estado da Bahia, atuando como presidente do seu

conselho, é uma revista indexada.

Em resumo, as minhas atividades científicas surgem desde o período da graduação. No total, os trabalhos apresentados foram 11, trabalhos publicados, 23; monografias, 5; consultor científico da Fundação Oswaldo Cruz; membro da Comissão Julgadora de Teses de Mestrado; participação como colaborador de tese para professor titular com nível de graduação e pós-graduação - duas; bolsas obtidas na graduação e pós-graduação, cinco; trabalhos publicados em revistas estrangeiras, oito; principais trabalhos publicados em revistas nacionais, dezessete.

Portanto, desde a graduação, participei de várias reuniões científicas, como sessões, jornadas, simpósios, congressos e comissões executivas de congressos e vasta atuação em aulas, palestras, conferências, seminários, mesas-redondas, tanto na Graduação, como na Pós-Graduação e na Extensão na Faculdade de Medicina e na Escola de Enfermagem.

Desde a Graduação, no 1º, 2º até o 3º grau, e, como médico, exerci atividades como cidadão baiano” - título que adquiro aqui, hoje - “...e brasileiro, obtendo títulos e honrarias:

Presidente do Grêmio Erasmo Braga- Colégio 2 de Julho 1959/1960” - onde tinha nós forjamos o caráter.

“Diretor de Esporte da Associação Soteropolitana dos Estudantes Secundários 1960.

Diretor dos Jogos Olímpicos de Primavera- Diários Associados 1960/64.

Primeiro mesário nas eleições 1960/62, cumprindo meu dever de cidadão, da 6ªZona Eleitoral

Diploma da Associação Brasileira dos Cronistas Desportivos (ABCD) Menção Honrosa/1963.

Elogio Coletivo e Individual da Força Aérea Brasileira, publicado Boletim 1968/69.

Homenageado pelos formandos de 1996” - quando se formava minha filha.

“Amigo da Força Aérea Brasileira-1983-AFAB

Homenageado pela Prefeitura de Pojuca-1984

Homenageado pela Presidência da República, com grau de oficial, 1985.

Membro do Conselho Deliberativo da APAE.

Sócio Benemérito da Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia- Seção Estadual da Bahia-1990.

Representante dos Professores Adjuntos (eleito pelos meus pares) para a Congregação da FAMED-1996/98, quando homenageei ao indicar o Professor Rodolfo dos Santos Teixeira com o Título Emérito da UFBA.

Várias aulas e Palestras no Curso de Graduação e Pós-Graduação em Medicina.

No exercício da profissão:

Médico convocado compulsoriamente pela Força Aérea Brasileira 1968/69.

Médico supervisor em Hospitais e Clínicas do Instituto de Assistência e Previdência dos Servidores do Estado da Bahia.

Médico Clínico da Sanave, quando o Dr. Joacy Góes era o superintendente da revendedora.

Membro do Subprograma de Sistema Simplificado de Articulação Ensino Serviço Saúde, financiado pela Rockefeller.” - também com o apoio do professor Roberto Santos- “e sob a supervisão do professor titular Rodrigo Bulcão d'Argolo Ferrão.

Planejador e coordenador da UTI do Hospital Prof. Edgard Santos (HUPES) - junto com o professor Carlos Alfredo Marcílio, que vinha dos Estados Unidos, que coordenou, e nós o apoiamos, “a primeira unidade implantada na Bahia e a segunda no Brasil.

Membro do colegiado do curso de Pós-Graduação da FAMED, com área de concentração em Medicina Interna, por 12 (doze) anos.

Membro da Comissão Científica da Associação Bahiana de Medicina.

Membro da Comissão Instituída pela Universidade Federal da Bahia na elaboração do documento sobre problemas de integração ensino-serviço na área de saúde.”, onde saiu um pequeno trabalho, digo pequeno, porque sempre o minimizamos. Nele, houve a participação de um ex-aluno e hoje atual Reitor da UFBA, Professor Naomar de Almeida.

“Neste período, o reitor Luiz Fernando de Macedo Costa deixou-me à disposição, durante 11 anos, da SESAB, inicialmente sob a supervisão do secretário Prof. Jorge Novis e Dr. Emerson Spínola Ferreira, como Diretor Administrativo.

Presidente da Comissão de Professores assinada pelo Magnífico Reitor da UFBA/portaria 738/80.

Chefe da Divisão de Complementação, Diagnóstico e Terapêutica por indicação do Conselho Deliberativo do HUPES, portaria 11/80.

Membro da Comissão Científica da Sociedade Bahia de Cardiologia, 1980/83.

Chefe do Serviço de Eletrocardiografia do HUPES.

Vice-Coordenador do Colegiado do Mestrado em Medicina Interna – 1981/82.

Planejamento e implantação e Coordenação do Centro de Terapia Intensiva do Hospital Geral Prof. Roberto Santos - Secretaria de Saúde. 1982, quando foi considerada a melhor unidade do hospital na Bahia.

Planejamento, implantação, coordenação...” todos aqueles cursos para os quais fui estimulado pelo nosso professor Roberto Santos. Fizemos uma“... Avaliação do Sistema de Emergências de Salvador, vindo assumir a Direção Geral, convenio com a Universidade Federal da Bahia com a Secretaria de Saúde .1982/84, quando implantados a primeira unidade de UTI móvel do Brasil. O ATENDIMENTO METROPOLITANO DE EMERGÊNCIA, A M E do professor Jorge Novis.

Presidente da Comissão de Residência Médica do Hospital Geral Prof. Roberto Santos. 1982/84, junto com o professor Antônio Natalino Dantas.

Chefe do Setor da 4ª Clínica Médica 1982.

Coordenador da área de Emergência no Congresso de Cardiologia - Salvador-Ba/1983.

Tesoureiro da Sociedade de Cardiologia do Estado da Bahia/1983/85.

Diretor Administrativo do Hospital Central Roberto Santos/1984 e Diretor de Assistência do mesmo Hospital, portaria do Secretário de Saúde do Estado da Bahia.

Designado presidente da Comissão Central para controle de Infecção Hospitalar

da Secretaria de Saúde do Estado da Bahia...” em decorrência da morte do nosso ex-presidente Tancredo Neves, “... e Professor para implantar em todos os hospitais da rede pública e privada da capital e interior, atuando como monitor do Ministério da Saúde na formação das equipes multi-disciplinares para efetivar o projeto transformando em seguida numa Sub-Gerencia no organograma da Secretaria - 1986/90.

Presidente da Comissão Central de Controle de Infecções Hospitalares do Estado da Bahia - 1985/90.

Assistente de Saúde DAS, da Superintendência de Saúde do Estado da Bahia respondendo pela Coordenação do Núcleo de Recursos Humanos - 1986/88.

Assistente técnico da Assessoria de Planejamento da Secretaria de Saúde do Estado da Bahia permanecendo na Coordenação do Núcleo de Recursos Humanos quando melhoramos os salários dos profissionais de saúde, governo do Dr. Nilo Coelho - 1988.

Assessor Especial da Secretaria de Saúde do Estado da Bahia respondendo pela Superintendência de Saúde do Estado- 1989/91.

Secretario Executivo do CIS (Conselho Interestadual de Saúde) 1989/91.

Membro da Comissão de Integração Docente Assistencial - 1990.

Em março de 1991, novo governo, reassumi a função de Professor Adjunto N4 da UFBA com cargo de Assistente técnico/Vice-Diretor do HUPES.

Coordenador da Unidade de Terapia Intensiva do HUPES - 1991.

Tesoureiro da Sociedade de Geriatria do Estado da Bahia 1992/94.

Coordenador Médico do Hospital Espanhol 1992-96.

Coordenador da Unidade Docente assistencial da 4ª Clínica Médica (UDA) HUPES 1993, substituindo o professor Carlos Alfredo Marcílio.

Médico com função de supervisão de Internos e Residentes e Sub-Chefe da 4ª clínica de 1993-98.

Atualmente sou Médico Consultor...”, graça a amizade do professor Álvaro Rabelo, ... e chefe do Setor de Cardiologia Geriátrica da Fundação Bahiana de Cardiologia, exercendo também a função assistencial.

Junto com o Departamento de Cirurgia, disciplina de Técnica Operatória implantamos vários cursos de extensão, principalmente em Suporte Básico de Vida e de Emergências, nos Hospitais do Estado incluindo o SAMU...”

Meu braço direito está aqui presente, o bombeiro Josué.

“... Coordenador de disciplinas de Cardiologia - Departamento de Medicina - FAMED.

E, principalmente, pertencer 08 (oito) anos no Setor do Serviço Médico Odontológico da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia (ALBA)...” este nome tão bonito, ALBA “...este Templo, representativo do povo baiano.”

Fui trazido aqui pela mão de um contemporâneo, Reinaldo Braga. E aqui convivi com vários presidentes, com Gaban e o hoje paciente e amigo Clóvis Ferraz.

Tenho bons amigos que aqui adquiri, como o Dr. Antônio Raimundo Magalhães, presente com sua esposa D. Carmem e seu filho. E tenho o prazer de estar aqui comigo a Dona Bernadete de Melo Carpes, que foi durante anos a dona da Gruta de Lourdes, ali na Rua Chile, onde quase todos os políticos participavam. Ela perdeu com a queima

da Civilização Brasileira, mas não parou. Já aos seus 50 anos foi para a luta, tornou-se uma nutricionista e hoje ainda luta, resiste e produz. É minha paciente há vários e vários anos. Conheci-a jovem, comendo os seus bolinhos. Aqui me sinto honrado, Dona Bernadete, com sua presença. Talvez seja a minha mais velha paciente: 91 anos.

(Lê) “Neste momento eu quero concluir os grandes exemplos de que me doe à Bahia.

Não citarei nomes nem fatos. Em primeiro lugar eu quero plagiar o grande Estadista Churchill. A democracia foi e será a grande forma de governo, apesar de ainda ter suas pequenas falhas.

Eu tenho o direito de um sonho, a implantação do Parlamentarismo com o voto Distrital Misto. SOU DEMOCRATA por convicção.

Outra frase do Estadista Churchill, talvez não pela ordem, é 'Lágrima, Suor e Sangue'. Lágrimas que eu derramei ao longo da vida, desde o nascer até a presente data, ao ver minha querida irmã Professora de Biologia Alzira Barreto de Oliveira, enferma, a quem homenageio e também a minha família.

Lágrimas eu sei que nem os mais próximos derramarão por mim. Lágrimas que eu ainda as possuo ao ver as injustiças, as impunidades e principalmente quando perco um paciente por falta de recursos médicos, técnicas e falta de um sistema único de saúde estruturado e hierarquizado.”

Pensado pelo professor Roberto Figueiras Santos: o cuidado progressivo ao paciente. Paciente certo no lugar certo, sendo tratado certo.

(Lê) “É Direito do Povo!

Suor, este deve ser obrigação de todos os baianos e brasileiros, falo neste momento em homenagem a um casal do século XXI - o casal Curie, aliás o casal querido Professor Zilton de Araújo Andrade e Sônia Gumes Andrade.

Porque falo do nome do Professor Zilton e esposa, pois foi a primeira vez que eu ouvi do meu mestre, paraninfo e eterno Padrinho a frase 'O sucesso é 99% de transpiração e 1% é sorte'. Eu os acompanho e só vejo suores. Quando a Bahia homenageará e lutará pelos seus verdadeiros filhos pesquisadores? Será que o amor acabará? Cessarão as ciências? Contudo o que é perfeito vencerá.

Ao lermos o Dom Supremo de Henry Drumond aprendemos que o AMOR é uma coisa composta. O Amor tem virtudes que podemos praticar em qualquer momento de nossas vidas.

PACIENCIA: 'O Amor é paciente.'

BONDADE: 'O Amor é Benigno.'

GENEROSIDADE: 'O amor não arde em ciúmes.'

HUMILDADE: 'O Amor não se ufana sem se ensoberbece.'

DELICADEZA: 'O Amor não se conduz inconvenientemente.'

ENTREGA: 'O Amor não procura seus interesses.'

TOLERÂNCIA: 'O Amor não se exaspera.'

INOCÊNCIA: 'O Amor não se ressentido do mal.'

SINCERIDADE - o mais difícil-: 'O Amor não se alegra com a injustiça mas regozija-se com a verdade.'

Todos os ingredientes estão na alma do Homem. Ele está presente, ativo, pensando no próximo e junto a Deus.

Quem tem AMOR não precisa de 10 (dez) mandamentos.

Este é o amor que eu sempre dediquei à Bahia na minha vida diária, várias atitudes e palavras do nosso dia-a-dia comprovam como o ontem, o hoje e o amanhã, E será para a Eternidade.”

Quero, neste momento, saudar e agradecer a uma pessoa, hoje meu paciente, mas antes de tudo meu amigo, e amigo temos o direito de escolher, irmão, não, mas esse meu amigo chama-se Aderbal Fulco Caldas. (Palmas)

Quando li sobre o Dr. Aderbal Fulco Caldas, representante da região de Olindina, soube através de um juiz que ficou impressionado, saiu em *A Tarde* isso, em que ele, com um mês antes, colocava no alto-falante, ainda prefeito: “A quem eu devo quero pagar”, e não devia mais a ninguém. Assim deveriam ser todos os homens públicos, não dever nada a ninguém, pagar em dia e responder perante a sociedade que o elegeu, e isso tem que ser para a eternidade.

Viva hoje a nossa Bahia, viva o nosso Brasil. Muito obrigado. (Palmas)
(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Meu querido amigo, deputado Aderbal Fulco Caldas; meu querido amigo, ex-governador do Estado da Bahia, professor Roberto Santos; deputado federal Félix Mendonça; Sr. Juiz do Tribunal Regional de Trabalho Carlos Antônio Martins de Carvalho; Sr. Juiz do Tribunal Regional Eleitoral Dr. Maurício Vasconcelos; Sr. Juiz Aliomar Silva Brito; Sr. Conselheiro Clemenceau Teixeira; Srs. Deputados Jurandy Oliveira, do PRP, Clóvis Ferraz, do DEM e presidente da Unale, Reinaldo Braga, do PR, ex-presidente desta Casa; Virgínia Hagge, do PMDB; Fátima Nunes, do PT; Álvaro Gomes, do PCdoB; Edson Pimenta, do PCdoB; João Bonfim, do PDT; Nelson Leal, do PSL; meus queridos baianos Álvaro Rabelo Alves Júnior e George Barreto de Oliveira, minha querida amiga Dr^a Maria Marcílio, minhas amigas e meus amigos.

A vida pública é sempre uma vida difícil, dizem que para ser um grande político você tem que ter um cardiologista do lado, essa é uma frase que nós políticos levamos quando entramos na vida pública, e como presidente da Assembleia é óbvio que temos grandes emoções aqui presidindo diversas sessões, esta Casa é a Casa das grandes decisões do povo da Bahia, é a Casa que elabora as leis do Estado, que fiscaliza o Executivo, que recebe todos os segmentos da sociedade.

Mas hoje diria que é um dia especial, e por que especial? Porque o deputado Aderbal Fulco Caldas é uma das figuras mais sérias que conheci na vida pública. Sempre disse a vários parlamentares que se eu fosse obrigado a escolher entre tantos parlamentares que passaram nesta Casa um que chegasse mais próximo à perfeição, que fosse sensato, que fosse sério, que fosse educado, que fosse coerente, respeitado, enfim, numa Casa heterogênea, com representação de toda a sociedade do Estado, sem dúvida nenhuma diria Aderbal Fulco Caldas. (Palmas)

O governador Jaques Wagner, quando visita o interior, gosta muito de citar esta frase do deputado Aderbal, que é meu conterrâneo: “Quem fala para cumprir, pensa para falar.” É uma frase fantástica para todos nós que temos vida pública, que somos políticos e vivemos momentos importantes, com decepções, alegrias, tristezas. E quando se chega a presidente da Assembleia, tem de estar acostumado com os

momentos de muita emoção.

Hoje é um dia em que esta Casa faz justiça a dois grandes médicos que prestam grandes serviços ao nosso Estado. Nascer na Bahia é uma dádiva de Deus. Particularmente, sou apaixonado pela Bahia de Jorge Amado, de Mangabeira, de Anísio Teixeira, de Castro Alves, de Rui Barbosa. E agora, também, a Bahia de Álvaro Rabelo e de George Barreto.

Esta Casa é muito exigente para a concessão do Título de Cidadão Baiano. Nós, que somos representantes do povo, só concedemos esse título a pessoas que tenham prestado serviços à Bahia e possuam uma vida íntegra. Quando chega aqui um currículo, os parlamentares, que são exigentes, fazem uma votação secreta para aprovar a concessão do título.

Aqui tem branco, preto, alto, gordo, magro, careca, cabeludo. Todos os rincões da Bahia estão aqui representados. E numa votação secreta, por unanimidade, não por ser uma proposição do deputado Aderbal Caldas, mas pelo conhecimento que a Bahia tem desses dois médicos...

Eu, particularmente, fico muito emocionado, porque está nesta Casa hoje uma pessoa a quem devo muito na minha vida. Eu era jovem, iniciando a minha trajetória como engenheiro na Embasa, e, por me sentir cansado, fui à Dr^a Miriam Marcílio, minha médica já há 30 anos. Naquela oportunidade, ela me disse a seguinte frase: “Eu quero lhe dar uma notícia um pouco preocupante. O colesterol estourou, o triglicéride estourou, o ácido úrico estourou, a glicose estourou. Precisa fazer urgentemente um *check-up*, pois quero vê-lo um dia governador”. Não sei se a senhora lembra, mas eu lhe disse: “É mais fácil você estar num avião, soltar um gota d’água, cair num oceano, botar um barco e procurar essa gota d’água...” Pois o que V.S^a me disse com toda a clareza, felizmente, aconteceu. Fui governador do Estado da Bahia interinamente. Mas eu cheguei a esse posto não pelos meus méritos, e sim pela deferência dos meus pares. Foram eles que me elegeram presidente da Assembleia. E também por causa da relação fraternal, de muita confiança e de admiração recíproca, que tenho com o governador Jaques Wagner.

Eu devo muito da minha formação pessoal à Dr^a Miriam Marcílio. Portanto, é uma alegria enorme para mim entregar o Título de Cidadão Baiano ao seu marido. A Dr^a Miriam Marcílio é de uma família política, pois é irmã de Flávio Marcílio, que foi presidente da Câmara dos Deputados, salvo engano, por três vezes. Com essa voz carinhosa, esse perfil conservador, essa honestidade que vem do coração, ela prestou grandes serviços à Bahia, na medida em que é uma grande profissional. Eu tive uma notícia triste quando você me informou que está para se aposentar. Mas todos os baianos que passaram por Dr^a Miriam Marcílio, que compartilharam da sua vida pública e privada, com certeza, são felizes por a terem como médica. E você teve a felicidade de ser casada com o Dr. Álvaro.

Recentemente, eu tive uma ansiedade enorme, a pressão muito alta, fui fazer um *check-up*. Eu ficar um dia inteiro num consultório, num laboratório, numa casa de cardiologia, é porque estava muito preocupado. Quando eu saí, o Dr. Álvaro me disse: “Pode continuar a vida pública que o seu coração está bom”.

O coração está bom porque nós seguimos a vida numa Casa muito difícil de coordenar, mas de pessoas íntegras e honradas. Somos 63 parlamentares que defendem

os seus interesses, os seus partidos, as suas ideologias, mas na hora de a onça beber água, defendemos exclusivamente a Bahia.

Portanto, meu querido deputado Aderbal Fulco Caldas, meus parabéns porque você foi de uma felicidade ímpar. Eu até fiquei com ciúmes quando você me entregou a indicação de Dr. Álvaro e de Dr. George. Mas V.Ex^a foi de uma felicidade ímpar, repito, uma das pessoas mais íntegras e corretas na vida pública, está de parabéns por apresentar estes dois títulos que esta Casa apenas corrige, porque se tivéssemos o conhecimento de que tantas pessoas prestaram serviços à Bahia como estes dois prestaram, com certeza, já teríamos entregue este dois títulos de cidadão.

Mas como sou amigo de Deus, tenho uma felicidade enorme, fui escolhido para entregar estes títulos de cidadão a estas figuras ilustres que hoje são baianas. Pernambucano por uma decisão de Deus, baiano por decisão do seu povo; nós que somos apenas baianos, vocês dois são muito mais felizes, porque nasceram em Pernambuco e hoje são pernambucanos e baianos.

Estão de parabéns todos os parlamentares, está de parabéns todo o povo da Bahia e afinal de contas, nós baianos, nos respeitamos, nos amamos na hora de prestarmos serviços a todos aqueles que têm serviços prestados à Bahia.

Parabéns, deputado Aderbal, parabéns aos dois médicos que passam a ser cidadãos baianos, porque nós que somos baianos, repito, nascer na Bahia é uma alegria, mas vir para ao Estado e ser reconhecido pelos baianos como pessoas respeitadas, vocês dois estão de parabéns. Está encerrada a sessão. Muito obrigado. (Palmas.)

*Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/sessoes.cfm>. Acesse ao caminho **Atividades Parlamentares - Sessões Plenárias** e leia-as na íntegra.*